

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR-EDITOR TERREIRA DA SILVA

Redação, administração, composição e impressão, Rua de Alportel, 23, 27

Endereço telegrafico ALGHARB—Faro

O ALGARVE

FARO, 11 DE JUNHO DE 1922

Quanto mais rico é o tesouro de sentimentos benevolos de um povo, mais ele se eleva acima do nivel dos outros.

Montegazza

Ecos da semana A GLORIOSA

Publicamos no numero passado deste jornal uma carta do nosso amigo sr. Vieira Branco, sobre o estado em que a camara tem a cidade. Vê-se por ella que o nosso amigo não tem estado ha anos em Faro e que desconhece os nossos esforços para ver se conseguimos fazer compreender á camara as necessidades urgentes do decoro e da hygiene de uma terra como Faro.

A camara não se importa dessas bagatelas. Trata do futuro, das grandes obras do porto, da genial ideia de transformar o estuario de Faro em manancial de energia electrica.

A parte dessas duas grandes obras que a conduzirão á consagração do bronze, trata com um carinho extraordinario de vender e fazer dinheiro com todos os bens que o municipio possuia e corre rapidamente de o esbanjar. Meteu-se na cabeça que havia de aumentar o cemiterio que já hoje está dentro da cidade e isso fez.

Para fazer um novo cemiterio que era o que se precisava, disse que não tinha dinheiro. Não procurou arranjar-o, mas meteu-se-lhe na cabeça fazer o porto, fazer a electricidade, canalisar aguas, tudo coisas que toda a gente sabe que ella não pod'á realizar. E lá gastou dezenas de contos num remendo do cemiterio antigo.

O material de limpeza é uma vergonha de que toda a gente fala, mas que eles fazem gala em apreender na rua; esgotos ou são imperfeitos ou não existem na maioria das ruas. Pois para os aperçoar ou fazer de novo nunca houve um centavo. Mas como isto devia ser assim, se concertar, perfeccionar e fazer de novo, a canalisação de esgotos, nunca em vez algum conduziria ás glorias do futuro?

Então não se viu mais uma vez no incendio que ha dias se deu na padaria do sr. Carvalho o que é esta gloriosa vereação?

Se não fosse a proximidade do marco tentatorio do sr. Santos Machado, teria ardo um quartelão inteiro de casas, porque o material de incendios da camara está todo inutilizado!

Está inutilizado segundo consta pela propria camara, que, tendo construido umas nitreiras pelo plano genial do illustre presidente da commissão executiva, para as poder viasiar parece que empregou lá o material de incendios, outra ideia também genial que não sabemos se seria do sr. presidente.

Poeira, moscas, sugidade e fraldas de agua de colonia pelas ruas a altas horas do dia, tudo isso são bagatelas, tudo isso são instituições respeitaveis. A camara alem das grandes obras do porto, da electricidade e das aguas, só pensa, só tem em mira a limpeza, mas a limpeza do café e de todos os bens do municipio porque sente muito bem que ninguém terá coragem de reelegger uma tal calamidade publica. Depois deles o diluvio.

Confusão

O sr. P. Regoys, gerente da empresa de electricidade J. Velverde & C. publicou neste jornal, como os nossos leitores viram, um comunicado em que, como soube e quiz defendia aquela empresa e visava o sr. José dos Santos Machado. Este senhor, no uso de um direito que a lei lhe confere e que nós não lhe podiamos negar, respondeu como entendeu e de forma que toda a gente esperava que o sr. Regoys lhe exigisse as satisfações que o caso pedia.

O sr. Regoys, entendeu porém, que em vez de se dirigir ao sr. Santos Machado, nos havia de escrever a nós uma carta em que avulta uma confusão de ideias,

A ESPREMIDA OLHA

Entaladissimo, verdadeiramente encravado, o audaz roedor de livros, o sabio de ideias alheias, o doutor bibliotecario!

Já se declara incompetente, elle, o entolopido, que no atrevimento da sua vaidade maior que o seu saber, passa diplomas de ignorantes a todos os que não correspondem ao que elle quer saber ou não estão resolvidos a reconhecer-lhe a incompetencia, que elle se arroga ter!

Que grande trambolhão! Ou agora ou quando elle em socorro dos seus amigos da camara de Faro, que queriam justificar os esbanjamentos de dinheiros da camara, gastos na mirabolante manobra de transformar as aguas sojas da doca em luz e força motriz, veio pimpão e arrogante, campando de espartilhão dizer que se podia tirar do mar a electricidade a dez reis o kilo, e que elle diria como se havia de fazer o magro!

Foi um successo a que não faltou a consagração de grande Hilario que naquele estilo repoluido de muita parra e pouca uva, tocou a rebato no campanario do elogio mutuo, celebrando os meritos pinaculares de quem com tanta competencia, autoridade e muita parte o ajudava a viver.

O sabio sente-se só. Sente que nem na sua terra é profeta, pois que em vez de lá construir os molinos que elle pretencia para transformar em electricidade a agua do mar, estão simplesmente montando uma vulgar central electrica com combustiveis que vem de milhares de leguas de distancia.

Ingrata patria não possuiras meus ossos repetirá elle furioso e descontente.

E nós é que pagamos o mau humor do grande homem porque elle vinga-se chamando a estes sublinhados irreverentes — cha lagas pantagruelicas ou falacias tórpes.

Credo! Joaquim!

Já sabemos o que o sabio pensa e que devia pensar assim.

Está certo. Teriamos o mais fino estilo, o mais elegantissimo fraseado, aquelle fraseado esplendido em que o grande sabio foi nado e criado, se em vez de lhe troçar das pretensões estultas nos accoçassemos, como os mandriões dos seus turbulários, em atitudes de bonzos chapados perante a sua infundavel e incomensuravel sciencia!

Está bem. Não podia succeder outra coisa a quem deixou apagar a serenidade da sciencia no mar cauro de uma vaidade infinita, propria de sabios de um olho só.

Essa vaidade forida, espadana em odio!

É' val-o como procura rebaxar-nos!

Até capataz ferrabraz, rabugento, maldoctente nos chama!

Que sabio e que sciencia!

O simples coxar irreverente das rãs obnoxias, sem sciencia nem consciencia, lhe faz perder a transmontada!

Aqueles epitotos rebaxativos são como nós de moinho atirados por um gigante e capazes de pulverisar montanhas quanto mais um poble como nós!

de expressões e de atuações verdadeiramente lamentaveis.

Pretende a sua Ex.ª sem especie alguma de autoridade para o fazer, arrogar-se em nosso censo por termos publicado a resposta do sr. Santos Machado, provavelmente porque não soube encontrar a unica saída aceitavel para a situação em que essa resposta o deixou.

Claro está que não lhe admitimos lições á maneira como dirigimos este jornal e prestamos-lhe o serviço de não publicar essa nova provocação para lhe evitar resposta provavelmente ainda mais forte que a outra.

Teimou primeiro para nos rebaxar em nos chamar engenheiro falso. Este lunatico ainda não chegou a compreender nem a saber certas coisas elementares da psicologia das multidões.

Nós nunca nos apresentamos como engenheiro e muitos teimam em conferir-nos esta comprometedora alcunha, e, a ele, que é doutor de capelo e burla, todos teimam em lhe chamar fabricante de cestos. Porque será?

Daqui a pouco chamur-nos-ha para coisa completa desgraça, varredor, cavador e burro, porque como se vê já perdeu a serenidade do touro depois de ter perdido a das pés.

Ardendo em rancor, nem elle já dá por isso.

Evidentemente que não foi para nos atacar com epitotos rebaxativos que ella ancetou a gloriosissima serie dos seus artigos de tanta sciencia e de tanta consciencia.

Quando elle baixou até ao publico a luz deslumbrantissima do seu infundivel ja ol cerebral, não era para nos chamar capataz, falso engenheiro, rabugento, maldoctente de obajaças tórpes e falacias pantagruelicas, a não ser que elle nos atire todo esse finissimo fraseado, todo esse elegantissimo roziario para regoajo da imandade do elogio mutuo a que pertence.

Evidentemente!

Porque tudo isso não pode acrescentar nada á sua preciosa coilha de louros nem aumentar o caudal de leite da maternal teta que o Estado, carinhosamente lhe estende e elle chupa com gosto e m-tradichas no seio.

Se a vaidade lhe não escorresse em pus pela pena tora, se a vaidade não fosse muito maior que essa sciencia livresca de ló-za que se dos tanto das facecias de um capataz qualquer, elle veria que os epitotos não são razões e que nunca tiraram nem deram valor a ninguém. Quem é burro, burro fica por mais que os amigos o queiram promover a cavallo e vice-versa. Não se admire o grande sabio desta invocação ás bestas! Quem nos deu o ser foi um almoozeve alent-jano que dizia que as de quatro pés são melhores que as outras.

Se a vaidade lhe não tivesse atalhado a serenidade do di-correr, não chegaria o grande sabio á enorme miseria de pretender que os diplomas das escolas dão sciencia e dão saber. Fora dos diplomas e quando não concordem com elle, ha capatazes varredores, peixeiros, cavaleiros, ha burros!

Ele que é doutor, pode ser engenheiro da hulla azul e pode passar diplomas de competencia ou incompetencia, a quem lhe parecer.

Está maluco ou não está?

O Edison, o Corliss e tantos outros, inventores, constructores mecanicos, electricistas, tudo uma reuda de burros porque as escolas, as faculdades lhes não passaram diplomas!

Tem razão o grande sabio. Que seria de nós se não fossem as escolas. Se não fossem essas madres de saber onde é que estes vorazes roedores de livros, iriam um mar e dar pontapés no censo comum?

É. E. — Para alguma coisa afinal tem servido estas notas allegres ao trabalho do grande sabio. Os seus amigos indignados com a irreverencia, destas sacriligas annotações e vendo a encorajação em que se encontra, preparam-lhe um desagravo estrondoso — uma grande agape de homenagem em qualquer rest-urante da moda.

Mais uma vez se confirma que: A qualquer coisa malheur este bon.

JOSE FILIPE ALVARES Especialista

Doenças de olhos

MOMENTOS DE GLORIA

Alma da nossa Patria: A gloria te conduza Entre flores e sóes alem das gerações Sejas sempre bendita e sejas sempre luz E seja sempre tua a lingua de Camões!

RODRIGUES DAVIM

... Ha mais um dia cantando e rezando na grande historia de Portugal.

Guerra Junqueiro

O vosso acto de epopéa elevanos as mais altas aspirações da nossa alma.

Esse formoso e edificante exemplo de patriotismo, demonstra ao mundo que a té jámais se apagou do nosso coração e que nêle chispa ainda luminoso o esplendor nobre e valente da raça portugueza.

Por ars nunca dantes navegados nas asas de uma caravela docemente deslizando sobre as vagas do luar, elle levou mais uma vez a vislumbiar de aurora numa perfeição harmonica e unida a bandeira da Patria e a cruz de Cristo, no imerso azul da mistic epopéa, por esse sacratio imenso, ornado de pétalas de Fé e em facho de Esperança.

Nesse feito em que se projectam os traços característicos do vosso valor e as fulgurações prismaticas do heroismo, veio também esculpir sobre a historia da Sciencia e da Arte, lançando assim mais uma coilha de louros sobre a fronte veneranda do nosso querido Portugal.

Os Luziadas, a nossa Bíblia de ouro, no bronze das suas estrofes, descrevem novas glorias!

Num coro de apoteose, unidas pelo passagio as duas Patrias irmãs invocam o genio imortal da raça!

Voltamos a reverir esse passagio de agosto!... e numa prece em hino de amor o poeta canta:

Oiga bem a terra inteira nosso cantar triumphal: Bendita seja a bandeira das Quinas de Portugal!

JOAQUIM DA CRUZ AZEVEDO

Pelos morteiros lançados da varanda do edificio dos correios e telegrafos, soube a cidade que os heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral tinham chegado a Pernambuco.

Imediatamente por toda a cidade se ouviu a estrear dos foguetes que subiam de diversos pontos.

A' noite, uma magestosa marcha aux flaubeaux acompanhada pela banda de infantaria 4 percorreu a cidade no meio do maior entusiasmo.

As festas que a commissão organizadora da Escola Commercial Tomaz Cabreira levava a efeito em homenagem aos heroicos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho, no dia immediato ao da sua chegada ao Rio de Janeiro, constam do seguinte programa:

As 13 horas, sessão solene numa das salas da escola, levada a efeito pelos alunos da mesma, presidida pelo sr. Carlos Augusto Lyster Franco, seguindo-se o bode aos pobres, que se comporá a entrega de 500 gramas de pão, 500 gramas de arroz e 200 em dinheiro.

A's 18 horas, desafio de football, entre o team representativo da escola e o da Academia Liceu João de Deus.

Durante a sessão a aluna, sr.ª D. Marieta Abreu Pacheco, recitará algumas poesias e um soneto da autoria do sr. Honorato dos Santos.

A commissão organizadora das festas é composta pelos srs. José Rodrigues Coelho, Antonio

Exposição do Rio de Janeiro A representação dos productos do Algarve

Do Commissariado Geral do Governo na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, que tem a sua sede no edificio da Sociedade de Geografia na rua Eugenio dos Santos — Lisboa — informam-nos que em virtude da colheita de alguns productos, como amendoa, figos, doces feitos com estes, apañha de atum em condições de boa conservação, etc., etc., serem em epoca posterior ao prazo estabelecido para a sua entrega — 15 de junho — não devem as pessoas que estão em condições de enviar estes productos, deixar de se inscrever, para o que este Commissariado fornece gratuitamente boletins, regulamentos e informações.

Os productos nestas circunstancias terão como lhes compete o seu logar no pavilhão portuguez do certamen do Rio, não devendo, pois, os expositores recejar que elles não sigam o seu destino.

Quanto a productos doutra natureza devem os expositores abreviar a sua remessa afim de seguirem no primeiro vapor destinado ao seu transporte.

Para os caçadores

Um coelho foge com a velocidade de media de 12 metros por segundo. Supondo que o caçador tenha a sua espingarda em pontaria quando o coelho aparece, teremos para elementos de uma boa pontaria os seguintes dados:

1.º O tempo necessario para que o dedo baixe a vontade do caçador e com media de 0.5.19.

2.º O gatilho deve percorrer muitos mil metros antes de desarmar o perfo da espingarda.

3.º O perro leva 05.005 a 05.01 para cair segundo a força da mola e o momento de inercia do perro 05.01.

4.º Entre o momento em que a espoleta é ferida e em que a carga sai do cano decorre 05.006.

5.º O chumbo á saída do cano é atimado de uma velocidade de 250 metros por segundo pouco mais ou menos e o alvo é a 25 metros, o chumbo levará pois 05.1 a atingir a peça da caça. De maneira que se fizermos o calculo completo obtemos 05.206 no minimo ou sejam dois decimos de segundos. Ora se nós apontamos ao coelho que anda 12 metros por segundo, parece evidente que se durante um segundo ele anda os 12 metros, durante dois decimos de segundo andaria 2 metros e quarenta centímetros devemos pois atirar 2,40 adiante dele.

Estes calculos pertencem ao Touring Club de França.

Augusto Leitão e Antonio Coelho Mascarenhas.

Gago Coutinho é natural de Lisboa, tendo sido baptizado na freguezia de Belem. A respectiva certidão de idade foi enviada á camara municipal pelo sr. Jacinto Pedro, vogal da grande commissão das festas em honra dos aviadores, afim de dar entrada no arquivo.

Estiveram em Faro os srs. Alberto Azevedo, Domingos Judice Guerreiro e Manoel Ojeda Martins, de Portimão.

Tambem esteve nesta cidade o sr. José Bernardo Correia, de Lagoa.

Com suas filhas regressou das suas propriedades de Odemira o sr. Francisco Martins Caiado.

Deu á luz uma criança do sexo feminino a esposa do alferes de infantaria sr. Matias de Freitas.

Foi declarada em estado de falencia a companhia de seguros Mindelo, sendo fixado o prazo de 60 dias para as reclamações de creditos.

Na rua Serpa Pinto em Loule abateu a simalha de um predio em construção arrastando na sua queda o andaime onde se encontravam os pedreiros que ficaram todos feridos, um deles gravemente.

O commissario das Finanças do Moscou pretende lançar um emprestimo interno, mas como o rublo está depreciado, esse emprestimo será feito em centeio, devendo atingir 160.000 tolenada desse cereal.

Foi declarada em estado de falencia a companhia de seguros Mindelo, sendo fixado o prazo de 60 dias para as reclamações de creditos.

HA 44 ANOS

O Districto de Faro de 6 de junho de 1878

Em telegrama recebido hoje declara o sr. Luiz Bivar aos seus amigos politicos que aceita a candidatura por este circulo, cedendo ás instancias que nesse sentido lhe tem sido feitas.

A ex.ª esposa do sr. Joaquim Filipe de Landersset, abastado proprietario e membro duma familia distintissima desta cidade, acaba de dar á luz com muita felicidade uma interessante criança do sexo masculino.

Aos paes do recém-nascido endereçamos as nossas felicitações por um acontecimento que muitos os deve ter deixado satisfeitos e alegres.

Na Madeira está-se vendendo a batata por 60 reis a arroba.

Na sexta feira foram julgados em policia correccional cinco rapazes desta cidade, acusados de terem escadeado as arvores do largo de S. Francisco e partido os vidros de algumas janelas.

Foi advogado da defeza o sr. bacharel Abilio da Cunha, e escriptivo do processo o sr. Jose Maria Ludovice.

Os réus foram absolvidos.

O recente aparecimento de notas falsas do Banco de Portugal e do valor de 20500 reis cada uma, no mercado de Lisboa, sobre o qual o publico di que a cidade, mas o assombro cresceu de ponto quando se soube que se achavam implicados neste roubo industrioso individuos da mais alta hierarchia social.

As opiniões dos nossos colegas da capital divergem acerca da totalidade presumivel da importancia das notas falsas que acabam de ser postas em circulação, uns fazem a ascender a 8, outros a 20 e alguns a 50 contos.

Até agora os individuos presos como auctores e cúmplices do roubo são os srs. conde de Penamacor, herdeiro de um dos nomes de mais gloriosa tradição para Portugal e que mais honra as paginas da historia patria; Henrique Alves de Sousa procurador do conde, e o capitalista Nini.

O gravador Gruder, que serviu como segundo pintor na fabrica de Sevres, foi, segundo declaração do sr. conde de Penamacor o auctor das notas.

E sempre o crime o triste resultado do excessivo amor ao luxo e á ostentação e do desejo emoderado de sustentar caprichos vãos.

NOTICIAS PESSOAES

Regressou a Faro restabelecida a sr.ª D. Ana Bivar Cumano.

Partiu ontem para Alvor o sr. D. Marcelino Franco.

Está em Lisboa a sr.ª D. Sofia Basto Negrão, de Portimão.

Com suas filhas partiu de Tavira para Vidago o sr. Jose Falcão Berredo.

Chegou a Faro com sua esposa o sr. Alfredo Rodrigues, professor da escola commercial Tomaz Cabreira.

Estiveram em Faro os srs. Alberto Azevedo, Domingos Judice Guerreiro e Manoel Ojeda Martins, de Portimão.

Tambem esteve nesta cidade o sr. José Bernardo Correia, de Lagoa.

Com suas filhas regressou das suas propriedades de Odemira o sr. Francisco Martins Caiado.

Deu á luz uma criança do sexo feminino a esposa do alferes de infantaria sr. Matias de Freitas.

Foi declarada em estado de falencia a companhia de seguros Mindelo, sendo fixado o prazo de 60 dias para as reclamações de creditos.

VIDA DESPORTIVA

E' no dia immediato ao da chegada dos aviadores portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao Rio de Janeiro, que a Escola Commercial Tomaz Cabeira, prestando homenagem ao feito heroico dos referidos aviadores, levará a efeito uma festa, onde será incluído um "match" de foot-ball, entre um team da referida Escola, e do Liceu, como no ultimo numero noticiamos.

O grupo representativo da Escola Commercial, será assim constituído:

A. Gaspar; Viriato e Patricio; Valencio, A. Leitão e J. Santos Moral Mascarenhas (capitão), Clemente, Cabeça e J. Gaspar.

Com o fim de angariar receita para o Sanatorio dos Sargentos Tuberculosos, realiza-se hoje uma Festa Sportiva, onde se disputará:

Corridas de bicicletas, sports atleticos, lucta de tracção, esqui-mo, e desafio de Foot-ball entre o Sporting e Lisboa e Faro.

Não só pela variedade dos numeros que a Festa encerra, mas tambem devido ao destino que será dado ao seu producto, é de prever uma assistencia enorme.

BOX

Consta que o distincto pugilista Reis Costa, irá brevemente a Vila Real de Santo Antonio com os seus alunos, Brito Cabeçadas, Luiz Moreira e Jeronymo Santos, onde fará uma demonstração de Box.

PELO PAIZ

Realizou-se no Porto um encontro para a primeira mão do Campeonato de Portugal entre o Sporting Club de Portugal e Foot-Ball Club do Porto.

Contra a expectatva geral, a victoria favoreceu o grupo do Porto por 2 bolas a 1.

Hoje realiza-se em Lisboa o encontro final entre os mesmos "teams".

M. NEVES

Extinção de cães

A policia tem descurado nos ultimos tempos o importante serviço de extinção de cães, dando isso em resultado terem aparecido alguns daqueles animais atacados de hidrofobia.

Para que a terrivel doenca se não propague, urge que o sr. commissario de policia dê as ordens precisas para que a extinção de cães, que em quantidade vaguem pelas ruas da cidade, se faça sem demora.

CORRESPONDENCIA

MESSINES, 6-6-1922.

A proposito de uma correspondencia desta localidade, datada de 30 de maio ultimo e publicada na Voz do Sul, de Silves, de 4 do corrente, em que se narra o que se deu no dia 29 de maio ultimo, devido a abertura da farmacia Pargana, devo dizer, por amor a verdade, que tal correspondencia é manifestamente falsa. Não admira, porque quem a escreveu é o principal interessado em que triunfe a mentira e seja justificada a perseguição, que vem fazendo de ha mezes ao proprietario da dita farmacia.

O dr. Abelho Mexia, medico municipal nesta localidade, costumava até dias antes das eleições geraes que se realizaram no ano proximo passado, em 10 de julho, frequentar assiduamente a farmacia referida de que é proprietario o sr. José da Silva Pargana, chegando mesmo a dar-lhe consultas; mas, porque este senhor não votou na lista patrocinada pelo dr. Mexia, logo este deixou de frequentar a farmacia Pargana, para tomar o caminho da perseguição.

Então impunha aos seus clientes que fossem despachar as suas receitas, numa outra farmacia que existe nesta povoação, chegando mesmo, quando desconfiava que não fosse respeitada a sua indicação, a ir ele proprio a dita farmacia fazer despachar as recitas.

Apezar disto o proprietario da farmacia Pargana ia-se mantendo com o recituario de outros medicos que não sofriam da fobia de perseguição.

Ao dr. Mexia, porém, causaram calafrios a manutenção de José da Silva Pargana. Era necessario para satisfação dos seus instinctos, aniquilar, por

completo, a sua victima. Encontrou colaboradores. Um deles, (o peor a seguir ao dr. Mexia, subdelegado de saúde do concelho de Silves.) logo se prestou abusiva e arbitrariamente, a invadir a farmacia Pargana, e a declarar que a mesma se encontrava abandonada, por falta de administrador legal, se bem que, na administração de Silves, estivesse registada a carta do farmaceutico José Alberto Marques da Silva que tomara a responsabilidade da administração daquela farmacia.

Mas era necessario perseguir para bem da politica do dr. Mexia que é a mesma do subdelegado de saúde!

Um parvulo arvorado ilegalmente em administrador do concelho por obra e graça do dr. Faisco, logo se prestou a fazer o recadado pelos patrões, de encerrar a farmacia. Encerrou-a violentamente prendendo o seu proprietario. Porém, arrependido do que fez, soltou o sr. José da Silva Pargana, entregando-lhe as chaves da farmacia.

Foi esta novamente aberta; mas passados dois dias era, outra vez, violentamente encerrada.

O proprietario da farmacia, com uma paciencia evangelica, sofrendo todas as violencias dos seus algozes, tentou ainda (sem, por forma alguma, reconhecer a legalidade do encerramento da sua farmacia), por meio de requerimento apresentado na administração do concelho que lhe fosse concedida permissão para vender artigos de droguaria visto que o seu estabelecimento era tambem constituído por aquela especie de comercio.

O parvulo, não quiz receber o requerimento.

Aconselhado o sr. Pargana por advogado, abriu, no dia 29 de maio ultimo, dia de feira nesta localidade, o seu estabelecimento reitrando a taboleta que tinha á porta com a indicação de "Farmacia Pargana".

Duas horas depois, era o estabelecimento do sr. Pargana assaltado pelo administrador do concelho (nomeado ilegalmente), dr. Mexia, regedor (que é de cruz) e quatro guardas republicanos, sendo um destes um tal cabo Santos (que tambem é de se lhe tirar o chapu) e com a violencia do costume expulso o sr. Pargana da sua casa, bem como as pessoas que ali se encontravam.

Dentro estas encontrava-se o sr. dr. Mealha, que, consultado, na presença dos assaltantes, como advogado, para que dissesse se aquilo era legal, respondeu negativamente, e, afirmando que, segundo a constituição da Republica, era licito resistir contra ordens ou mandados ilegais.

Mes, contra a torça não ha resistencia, diz o velho rirão, e enião todos saiam, sendo absolutamente falso que o sr. dr. Mealha insultasse alguém, pois revoltado como toda a gente, contra o abuso de autoridade praticado pelo administrador e mandado pelo dr. Mexia, dizia que só numa sociedade de inconscientes e de idiotas se poderia admitir semelhante violencia. Nem na Otientot a ac procedia assim.

Ao contrario do que o correspondente da Voz do Sul afirma, na alludida correspondencia, a indignação foi e é contra o dr. Mexia e administrador do concelho e não contra o sr. dr. Mealha que goza aqui e na freguesia de geraes simpatias pelo que, justamente, tem conquistado no campo politico um lugar de destaque que causou inveja ao dr. Mexia e a outros da sua força, sendo a sua attitude, na questão Pargana, só digna de simpatia e elogios.

É da sabedoria das nações que quem defende o fraco contra o forte tem sempre a simpatia da maior parte.

A favor do dr. Mexia e restantes algozes do sr. José da Silva Pargana só estão as cobras e as vitoras.

Assim e que está certo.

—Faleceu em Portimão o sr. Antonio Victoriano Lopes, chefe da estação do caminho de ferro daquela vila.

Contava 43 anos de idade.

O ALGARVE vende-se em Lisboa na Casa dos Postacs, Rua do Arsenal, 118.

Centro Commercial de Drogas, L. da

Por escritura lavrada nas notas do notario Jayme Correia da Encarnação, de Coimbra, foi constituida naquela cidade a sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que ficará sob a denominação de "Centro Commercial" de Drogas Limitada.

A sociedade tem o seu armazem provisório na rua das Pa-deiras e o escritorio na rua Ferreira Borges, n.º 34-1.º, daquela cidade.

O Centro Commercial de Drogas Limitada, tem como gerentes os srs. dr. Antonio da Rocha Manso Manoel Rodrigues Parra e o nosso comprouvenciano Joaquim Dias Antonio.

ANUNCIO

Primeira publicação

Pelo Juizo do direito da comarca de Faro, correm editos de 30 dias citando Manoel José Caco; Maria Tereza Caco, Maria José da Cruz Barreto, auseite em parte incerta de America do Norte, para todos os termos até final do inventario por falecimentos de Tereza de Sousa Pires, de S. Braz, Faro 11 de junho de 1922.

O escrivão do 1.º officio João Antonio Baptista Sequeira Verifiquei: O Juiz do Direito Costa Torres

CASA de habitação vendese-se uma situada em Faro, na rua da "Praça Nova" com o n.º 3 de policia.

Quem pretender dirija-se ao advogado sr. Rita da Palma.

BENS DAS EGREJAS

Arrendamento

No dia 16 do corrente mez pelas 13 horas, terá lugar á porta da repartição de finanças deste concelho o arrendamento em hasta publica, pelo periodo de um ano, sobre o maior lanço oferecido, acima do da licitação, dos seguintes predios:

- Casa de residência do sacristão de S. Pedro, pela renda mensal de 30\$00.
Casa de residência do ermitão de Santo Amaro pela renda mensal de 11\$00.

Casa contigua á do ermitão de Santo Amaro pela renda mensal de 11\$00.

Casa alta junta á ermida de Santo Amaro pela renda mensal de 12\$00.

Casa de residência do ermitão de S. Luiz pela renda mensal de 11\$00.

Casa de residência do sacristão da Conceição pela renda mensal de 1\$00.

Uma cerca com arvores (passal do paroco da Conceição) pela

VERISSIMO LIMITADA

AVENIDA DA REPUBLICA FARO

Grande stock de papelaria, perfumaria e artigos de escritorio e arte aplicada

Vidros e cristaes nacionaes e estrangeiros

Calçado ao preço das fabricas

Vendas por grosso e a retalho

Ferragens, drogas, ferramentas industriaes e agricolas.

mazem de ferro e tubaria, artigos para automoveis, e artigos de pesca

Oleos de lubrificação. Oleos para automoveis

AGRADECIMENTO

Albino Augusto Valador vem por este meio agradecer muito penhorado ao illustre clinico sr. dr. José Joaquim Faria de Oliveira, pela forma carinhosa e inteligente, como o tratou durante a sua grave doenca que o pôs ás portas da morte.

Igualmente agradece a todas as pessoas que se dignaram interessar-se pela sua saúde durante a sua grave doenca.

Faro, 10 de junho de 1922.

BICICLETE

Vende-se uma em muito bom estado.

Quem pretender dirija-se á rua Rasquinho n.º 37—FARO

Armazens com grande quintal, poço e outras acomodações arrenda-se um ou dois grandes armazens nesta cidade. Tratar com Antonio Neves Pires—FARO.

Fabrica de Moagem

Vende-se a Fabrica de Moagem de cereaes systems Austro Ungaro e Francez, em estado de novo e perfeita laboração. Edificio e maquinismos ou só maquinismo.

Para tratar, com seus donos Fernandes & Filho—MERTOLA

Leilão

Domingo 18 do corrente, pelas 14 horas terá lugar, na rua de Alportel 18, o leilão de mobilia, de casa de jantar, sala, quarto de cama, escritorio, coire á prova de fogo, etc.

renda mensal de \$50.

Uma cerca com arvores e casas (passal do paroco de Santa Barbara) pela renda mensal de 6\$00.

O inicio do arrendamento é em 1 de julho de 1922 excepto para o passal do paroco de Santa Barbara que é em 1 de janeiro de 1923, e os arrematantes tem de apresentar fiador edoneo no acto da praça, são obrigados ao pagamento adiantado das respectivas rendas e ficam profitados de sublocar.

Faro, 5 de junho de 1922.

O presidente da Comissão Concelhia, José F. de Paula Mendonça.

Empregado

para estabelecimento de mercearia, cereaes e larinhas, precisa-se preferindo homem casado e com pratica. Indicar ordenado e condições a Guerreiro, Cabrita & Guerreiro, L. da — MESSINES.

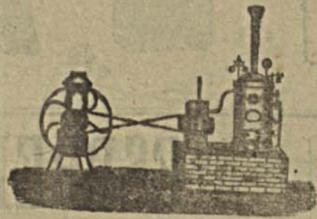
Palha enfardada

Para entrega immediata alguns vagons vende João Fajinho—BEJA.

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

—DE—

J. ALMEIDA & C. A. L. DA



Construção de Aereos-Motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos

ENGENHOS PARA NORIA

BOMBAS DE TODOS OS SISTEMAS

Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENIA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita

e rapida

de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

"RUA DE LOULÉ"

FARO

VENDA DE PREDIOS

Quem pretender comprar

da rua Direita, esquina da rua de S. Pedro n. 86 e bem assim o da rua da Magdalena n.º 9 dirija-se ao representante dos herdeiros de D. Ana Lucia Penteado Rua de S. Pedro n.º 47-A

PADARIA HESPANHOLA

DE Francisco Martins Fernandes

RUA FERREIRA NETO, 10, 14 e 16

RUA DISTRICTO DE FARO, 1, 3 e 5

A mais antiga e acreditada de Faro. Acabou com as vendas aos domicilios pelos muitos abusos dos empregados.

A frente dos serviços da mesma está um novo empregado e na venda do balcão um outro para substituir o proprietario na sua ausencia.

Esta casa encontra-se aberta para bem servir os seus freguezes, das 6 horas da manhã até ás 10 da noite.

E' onde se encontra os tipos de pão á venda do mais fino ao mais regular de familia.

Table with 2 columns: Price per kilo and amount. De 1.º kilo... 1\$05, 2.º... \$90, 3.º... \$85

Pão de luxo para hotéis a 1\$00 cada kilo

Participa aos seus ex.ºº freguezes que das 7 horas ás 10 da noite se vende pão quente de 1.º e de diversos preços.

Tambem os mesmos tipos de pão se vendem na Praça da Verdura onde ha um talho de venda de pão como nome do proprietario da padaria na taboleta.